



IRMÃOS PARASMO S/A INDÚSTRIA MECÂNICA

CNPJ: Nº.60.881.992/0001-35

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

SENHORES ACIONISTAS:

Em obediência às disposições estatutárias e às determinações legais que regem o funcionamento das sociedades por ações, submetemos à apreciação dos Senhores Acionistas o Balanço Patrimonial e as Demonstrações Financeiras do exercício encerrado em 31/12/2025, acompanhado das Notas Explicativas.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO:

COMPANHIA – Há mais de sete décadas, a Irmãos Parasmó S/A Indústria Mecânica atua na produção de fixadores especiais para a indústria automobilística brasileira, mantendo como pilares a segurança, a qualidade, a eficiência e a satisfação dos clientes. Fundada em 1952, a Companhia segue comprometida com a competitividade e a excelência operacional.

CONTEXTO – O PIB (Produto Interno Bruto) do Brasil encerrou 2025 com expansão estimada em 2,3%, após ter crescido 3,4% em 2024, conforme dados do IBGE e projeções do Boletim Focus. Em valores correntes, o PIB manteve trajetória de alta, refletindo a continuidade da atividade econômica, ainda que em ritmo mais moderado diante do ambiente de juros elevados e das incertezas fiscais.

O mercado de trabalho permaneceu resiliente, com taxa de desocupação em torno de 6% ao longo de 2025, mantendo-se entre as menores da série histórica recente. A geração de empregos formais sustentou o consumo das famílias, mas também adicionou pressão à inflação. O IPCA encerrou 2025 próximo de 4,0%, acima do centro da meta, em um contexto de demanda aquecida e câmbio depreciado.

O Banco Central manteve a taxa Selic em 15% ante 12,25% ao ano em 2024. A taxa básica permaneceu em patamar elevado em termos reais ao longo de 2025, refletindo a necessidade de ancoragem das expectativas e o ambiente fiscal ainda desafiador. Os juros continuaram restringindo crédito, investimentos e o consumo de bens duráveis.

O câmbio seguiu pressionado. O dólar oscilou na faixa de R\$ 5,50 ao longo de 2025, influenciado por incertezas fiscais internas, juros elevados nos Estados Unidos e tensões geopolíticas globais. A valorização da moeda americana continuou a impactar custos de importação e cadeias produtivas dependentes de insumos externos.

No campo comercial, o acordo de livre comércio entre Mercosul e União Europeia, cujas negociações avançaram em 2024, seguiu em fase de ajustes e discussões ao longo de 2025, ainda sem ratificação definitiva. A expectativa é de que o tratado contribua para a modernização da indústria brasileira, especialmente nos setores automotivo e de bens de capital, embora enfrente resistência de setores europeus e debates internos sobre competitividade.

O cenário internacional permaneceu marcado por instabilidade. A guerra na Ucrânia e o conflito entre Israel e Hamas seguiram sem solução definitiva, mantendo pressões sobre preços globais de energia, combustíveis e alimentos. Eventos climáticos extremos também persistiram, com impactos relevantes sobre cadeias produtivas, infraestrutura e logística.

A condução das investigações e o avanço dos processos relacionados a episódios de instabilidade institucional no Brasil ajudaram a reduzir incertezas políticas ao longo de 2025. A atuação das instituições reforçou a percepção de estabilidade jurídica, contribuindo para menor volatilidade nos mercados e para um ambiente de negócios mais previsível, ainda que sensível às discussões fiscais e às expectativas sobre a política econômica.

No campo político, 2025 foi marcado por debates intensos sobre o equilíbrio fiscal e medidas de contenção de gastos. A tramitação de propostas econômicas no Congresso influenciou diretamente a percepção de risco e o comportamento dos mercados financeiros.

Na indústria automobilística, a produção nacional apresentou leve recuperação, acompanhando a expectativa de crescimento moderado do setor. A Anfavea apurou produção de 2,64 milhões de veículos em 2025, que representa aumento tímido de 3,5% em relação ao ano anterior, ainda abaixo da capacidade instalada e dos níveis pré-pandemia. A valorização do dólar continuou a estimular a nacionalização de componentes, favorecendo fornecedores locais e reduzindo a dependência de importações.

PROGNÓSTICO – Para 2026, projeta-se um cenário de crescimento moderado da economia brasileira, em linha com o desempenho observado em 2025. As estimativas apontam para uma expansão do PIB em torno de 2,0% a 2,5%, sustentada principalmente pelo consumo das famílias, pelo agronegócio e por segmentos específicos da indústria e de serviços. A atividade econômica deve seguir condicionada ao nível ainda elevado dos juros reais e às incertezas relacionadas ao quadro fiscal.

A inflação tende a continuar em trajetória de gradual convergência em direção à meta. Para 2026, as projeções indicam inflação em torno de 3,5% a 4,0%, ainda ligeiramente acima do centro da meta, em um ambiente de demanda moderada, câmbio volátil e pressões de custos. A manutenção de expectativas inflacionárias ancoradas seguirá dependendo da percepção de responsabilidade fiscal e da condução da política monetária.

A taxa Selic deve permanecer em patamar restritivo em termos reais, ainda que em nível inferior ao observado em 2025. Após o ciclo de cortes iniciado em 2026, o cenário base contemplará uma taxa básica com espaço limitado para reduções, condicionada ao comportamento da inflação e ao risco fiscal. Nesse contexto, o crédito deve crescer pouco e de forma gradual, com seletividade maior por parte das instituições financeiras, o que limita uma aceleração mais robusta dos investimentos.

O câmbio deve seguir sujeito a volatilidade, refletindo tanto fatores internos quanto externos. Para 2026, projeta-se o dólar oscilando em faixa próxima de R\$ 5,10 a R\$ 5,60, influenciado por decisões de política monetária nas principais economias, pela percepção de risco em relação às contas públicas brasileiras e por eventos geopolíticos. A manutenção de um câmbio mais depreciado tende a favorecer setores exportadores, mas pressiona custos de importação e a inflação de bens transacionáveis.

No cenário internacional, a economia global deve registrar crescimento moderado, com desaceleração em algumas economias avançadas e maior heterogeneidade entre países emergentes. A continuidade dos conflitos na Ucrânia e no Oriente Médio, bem como tensões comerciais entre grandes potências, deve seguir como fonte de incerteza, afetando preços de energia, alimentos e insumos industriais, além de influenciar fluxos de capitais para mercados emergentes como o Brasil.

Os investimentos no país devem crescer em ritmo contido, condicionados à combinação de juros ainda elevados, incerteza fiscal e ambiente global mais cauteloso. A taxa de investimento tende a permanecer abaixo dos níveis considerados ideais para uma expansão mais robusta da capacidade produtiva, o que reforça a importância de avanços em reformas estruturais, melhoria do ambiente de negócios e previsibilidade regulatória.

Na indústria automobilística, espera-se crescimento moderado da produção em 2026, em linha com a recuperação gradual da demanda interna. Projeta-se um volume de produção próximo a 2,7 a 2,8 milhões de veículos, ainda muito abaixo da capacidade instalada.

O avanço dos veículos elétricos e híbridos deve ganhar relevância no mercado brasileiro ao longo de 2026. A ampliação da oferta de modelos, a maior conscientização ambiental e a evolução da infraestrutura de

recarga tendem a impulsionar as vendas. No entanto, a forte presença de veículos importados, em especial de origem asiática, pode representar desafio adicional à competitividade da indústria nacional, sobretudo se a estrutura de tarifas e incentivos não for calibrada de forma a estimular a produção local e o desenvolvimento tecnológico interno.

Do ponto de vista climático, a expectativa é de que eventos extremos — como ondas de calor, secas e enchentes — continuem a afetar cadeias produtivas, infraestrutura e logística, exigindo maior capacidade de adaptação por parte de empresas e governos. Setores como agronegócio, energia e transporte permanecem particularmente expostos a essas variáveis, o que reforça a importância de planejamento de longo prazo e investimentos em resiliência.

Inserida nesse contexto, a Companhia deve seguir atuando em um ambiente de crescimento moderado, juros ainda elevados em termos reais, câmbio volátil e transformação tecnológica acelerada no setor automotivo. A estratégia de ajuste contínuo de preços, controle de custos, aumento de eficiência operacional e fortalecimento de parcerias com clientes e fornecedores será fundamental para preservar margens, manter competitividade e capturar oportunidades de crescimento em segmentos em expansão, como o de veículos híbridos e elétricos.

OPERAÇÃO – A Administração mantém sua busca constante por maior eficiência operacional, rígido controle de despesas, custos e pelo atendimento às rígidas exigências dos clientes. A ênfase dada à área comercial para continuidade da estratégia de desenvolvimento e ampliação da base de clientes trouxe resultados e é base para o aumento das receitas. A Companhia adicionou máquinas e equipamentos ao seu parque para ampliação da capacidade industrial, porém importantes investimentos, que muito contribuiriam para o aumento da produtividade e consequente redução de custos, tem sido protelados em função da falta de recursos para tal fim.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO – No ano de 2025, as receitas brutas apresentaram aumento de 6,9% em relação ao ano anterior. O prejuízo apresentado no exercício reflete os ainda altos custos de matéria prima e produção, e o impacto da despesa financeira, resultado das excessivas taxas de juros em nosso negócio.

POLÍTICA DE QUALIDADE E CERTIFICAÇÃO DE SISTEMAS DA QUALIDADE – A Companhia investiu em máquinas para reforço da área de seleção automática de peças acabadas, não deixando de lado o foco no constante treinamento e desenvolvimento de seus profissionais para garantir a qualidade internacional de seus produtos, melhorar o atendimento aos clientes e tornar seus preços cada vez mais competitivos. Para isto conta com as certificações IATF 16949:2016 e ISO9001:2015, além de certificações proprietárias de muitos de seus clientes. No âmbito da responsabilidade sócio-ambiental, conta com a certificação ISO14001:2015.

RESULTADO DO EXERCÍCIO – O resultado negativo do exercício de R\$ 2.796.253 (dois milhões, setecentos e noventa e seis mil, duzentos e cinquenta e três reais) foi somado ao saldo dos prejuízos acumulados, restando saldo de Prejuízo Acumulado de R\$ 27.537.102 (vinte e sete milhões, quinhentos e trinta e sete mil, cento e dois reais), tudo conforme demonstrado no balanço e demais demonstrações financeiras.

AGRADECIMENTOS – Ao término de mais um ano, agradecemos aos nossos empregados pela dedicação e aos nossos acionistas, clientes e fornecedores pela confiança depositada na Irmãos Parasmo S/A Indústria Mecânica.

A Diretoria.